



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VOLTADO ÀS MINORIAS  
SOCIAIS: O PDCIN-LGBTQIAPN+**

***THE INFORMATION LITERACY TAILORED TO SOCIAL MINORITIES: O PDCIN-LGBTQIAPN+***

**André Luiz Avelino da Silva** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>1</sup>

**Elizete Vieira Vitorino** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)<sup>2</sup>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A Competência em Informação pode contribuir com a redução de desigualdades sociais, em especial às minorias sociais. O trabalho tem como objetivo apresentar a estruturação de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação com foco na população LGBTQIAPN+. A pesquisa é bibliográfica e documental, a partir de bases de dados, com buscas em português, inglês e espanhol, e em instituições e órgãos. Os eixos temáticos apontados podem contribuir para a minimização de efeitos do preconceito e da discriminação. Espera-se que este trabalho possa inspirar outras iniciativas teóricas e práticas direcionadas às minorias sociais, com viés na Competência em Informação.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; minorias sociais; LGBTQIAPN+.

**Abstract:** Information Literacy can contribute to reducing social inequalities, especially for social minorities. The aim of the work is to present the structuring of an Information Literacy Development Program focusing on the LGBTQIAPN+ population. The research is bibliographic and documentary, based on databases, with searches in Portuguese, English and Spanish, and in institutions and bodies. The thematic axes highlighted can contribute to minimizing the effects of prejudice and discrimination. It is hoped that this work can inspire other theoretical and practical initiatives aimed at social minorities, with a bias towards Information Literacy.

**Keywords:** Information Literacy; social minorities; LGBTQIAPN+.

---

<sup>1</sup> Professor Universitário. E-mail: andre\_luiz93@live.com.

<sup>2</sup> Professora Titular na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Ciência da Informação foi influenciado a partir de pessoas de várias áreas, com perspectivas diferentes, olhares, conhecimentos e intenções diversas, com impactos pelo contexto e por questões sociais, econômicas e políticas (Ortega, 2009). Isso fez com que a área se desenvolvesse e pudesse abrigar novos estudos e pesquisas com viés informacional, como a Competência em Informação, nascendo a partir do contexto dos Estados Unidos, vindo do termo “*Information Literacy*”, por meio de um relatório institucional acerca de questões de serviços e bibliotecas, de Paul Zurkowski, na década de 1970 (Zurkowski, 1974).

A Competência em Informação é definida pela *Association of College & Research Libraries* (ACRL, 2016) como um conjunto de habilidades que vão abranger desde o entendimento de uma necessidade de informação, saber realizar a busca dessa informação, avalia-la de maneira crítica e reflexiva para o seu uso de maneira ética. Ademais, há cinco características que serão abordadas neste trabalho, sendo elas: atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores, as quais poderão contribuir para o alcance de informações que serão úteis para o aprendizado ao longo da vida.

A população LGBTQIAPN+<sup>3</sup> é uma minoria social que enfrenta preconceitos e discriminações, em razão de não fazer parte da hegemonia patriarcal, indo na contramão do padrão cisgênero e heterossexual. No ano de 2023, cerca de 2030 pessoas LGBTQIAPN+ morreram vítimas da LGBTQIAPNfobia<sup>4</sup>, configurando o Brasil como um dos países que mais assassinam pessoas dessa minoria social (Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2024).

Destarte, acerca do termo minoria social, Siqueira e Castro (2017) afirmam que traços culturais comuns nas pessoas podem “gerar grupos específicos” com ligações em razão de determinadas características, entretanto, ressaltam que embora seja utilizado “minoria”, os grupos não estão em menor quantidade, mas trata-se de relações de poder, onde minoria

---

<sup>3</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas Trans (travestis, transexuais, transmasculinos, homens trans), *Queer*, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, pessoas Não-binárias, o símbolo mais significa que há outras orientações sexuais, identidades de gênero e possibilidades para além da sigla. Ressalta-se que essa sigla é um campo de disputa e há um debate acerca do uso de suas variações, entretanto, não entraremos nessa questão.

<sup>4</sup> Ódio, aversão, raiva, desprezo, preconceito, discriminação contra a população LGBTQIAPN+ (Reis, 2018).

representa que estes não estão no poder dos dispositivos sociais. Feijão e Monteiro Júnior (2018) corroboram ao afirmar que não há conexão entre o sentido de quantidade, mas que se trata de um conceito que se refere a populações que são tratadas e reconhecidas como se não merecessem ter acesso aos direitos, ou seja, em uma situação de subalternidade.

Diante deste contexto preliminar, a problemática do trabalho surge da seguinte inquietação: quais elementos deve conter um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação com foco na população LGBTQIAPN+?. Isto posto, o objetivo desta pesquisa busca apresentar a estruturação deste Programa, considerando suas características, atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores, direcionados às pessoas LGBTQIAPN+. Ademais, esta pesquisa segue em concordância com a Agenda 2030, à medida que se alinha, em especial, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 10 Redução das desigualdades (ONU, 2015), tendo em vista que busca contribuir com a minimização de impactos causados pelo preconceito e discriminação contra essa minoria social.

A metodologia deste trabalho se caracteriza como bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura sistemática. Foram realizadas buscas em bases de dados, como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Portal de Periódicos Capes; Web of Science (WoS); e LearnTechLib, utilizando os idiomas português, inglês e espanhol, combinando termos da pesquisa com *booleano “and”*, Competência em Informação, LGBTI, Programa, com recorte temporal definido até o fim do primeiro semestre de 2023, ano do término da pesquisa. Quanto a pesquisa documental, foram utilizados documentos de Organizações Não-Governamentais (ONGs), instituições, órgãos e outros que pudessem ter referências para a pesquisa.

## **2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS**

A Competência em Informação surge na década de 1970, “Information Literacy” (Zurkowski, 1974), mas seu conceito só se torna popular no Brasil a partir dos anos 2000, ganhando traduções como: alfabetização informacional; competência informacional; literacia informacional; letramento informacional; fluência informacional; e Competência em

Informação (Vitorino; Piantola, 2019), sendo este último o termo utilizado aqui, seguindo a recomendação de tradução de Horton Junior (2013).

No contexto brasileiro, vários estudos e pesquisas foram sendo desenvolvidos, como as dimensões da Competência em Informação (Vitorino; Piantola, 2011; Vitorino; De Lucca, 2020), questões envolvendo vulnerabilidade social (Righetto; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018), pessoas LGBTQIAPN+ (Silva; Valério, 2020), pessoas trans (Righetto; Vitorino, 2019), Competência Crítica em Informação (Bezerra; Schneider, 2022), mas a lista é longa, apenas para citar alguns.

O conceito defendido por Zattar (2017) aponta que esse conjunto de habilidades está relacionado a descoberta de uma necessidade de informação, mobilizar recursos que possam contribuir para o encontro destas, bem como a avaliação das informações encontradas. Enquanto Dudziak (2003) ressalta que a Competência em Informação está ligada com o aprendizado ao longo da vida, sendo um processo contínuo no campo informacional, Belluzzo (2021) segue na mesma perspectiva, atrelando ao exercício da cidadania a partir do encontro e acesso das informações, não sem antes passar pelo crivo crítico e o desenvolvimento de aprendizagem no contexto da informação.

Posto isto, Almeida e Damian (2021) argumentam que a Competência em Informação engloba desde valores à procedimentos que serão necessários para a resolução de determinadas demandas que envolvem informações, a pessoa deverá saber buscar, selecionar, organizar e avaliar tais informações para que seja possível sanar suas demandas. Ademais, as pessoas autoras afirmam que o desenvolvimento dessa metacompetência contribui para a autonomia e independência na sociedade (Almeida; Damian, 2021).

Righetto e Vitorino (2019) corroboram ao afirmar que a emancipação é um componente alcançado a partir do desenvolvimento da Competência em Informação, indo na contramão de um dos males da sociedade, que é a vulnerabilidade social. Nesse sentido, compreende-se que esta pode contribuir para que minorias sociais minimizem impactos advindos do preconceito e da discriminação, ressaltando, entretanto, que a Competência em Informação por si não consegue resolver todos os problemas das desigualdades sociais, mas é uma forma de contribuir para o combate da mesma.

## 2.1 Características da Competência em Informação: atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores

Atitudes são definidas por Aronson, Wilson e Akert (2015) como a forma na qual as pessoas enxergam o mundo ao seu redor, constroem percepções, opiniões e julgamentos a respeito de algo, ou seja, as atitudes são anteriores ao comportamento, é o primeiro momento na qual alguém formará uma posição sobre algo. Rodrigues (2012) aponta que as atitudes podem ser modificadas e influenciadas a partir do contexto social, por conseguinte Cavazza (2008) afirma que as atitudes são individuais e subjetivas, sendo determinantes para a ação de alguém.

Posto isto, Neiva e Mauro (2011) corroboram que as relações sociais influenciam nas atitudes que as pessoas possam ter diante de algo, nesse sentido, o modo de ver o mundo e o comportamento são moldados a partir das atitudes. Zimbardo e Ebbesen (1973) afirmam que as atitudes podem ser aprendidas e sofrem mudanças, também levando em conta o contexto social em que as pessoas estão inseridas.

A partir disso, os comportamentos podem ser relacionados com as atitudes, Aronson, Wilson e Akert (2015) argumentam que para que uma pessoa tenha determinado comportamento, este é formado a partir das atitudes, ou seja, as pessoas avaliam algo para que possam ter determinado comportamento, se as atitudes são positivas, logo, os comportamentos que a pessoa terá seguirá no mesmo caminho.

Destarte, as pessoas autoras apontam que há o comportamento espontâneo e o deliberado, o primeiro, sendo a ação imediata da pessoa e a segunda é quando a mesma pensa e delibera a respeito da situação, antes da ação (Aronson; Wilson; Akert, 2015). Assim, Kanaane (2017) afirma que os comportamentos são formados a partir de um conjunto de processos simbólicos e dialéticos, em permanente interação, de modo que seja possível avaliar para ter determinada ação.

Nesse sentido, Weiten (2002) relaciona os comportamentos com as relações sociais, uma vez que indireta e diretamente há um processo de influência, pois o meio social em que cada pessoa está pode exercer força preponderante para que alguém forme suas atitudes e tenha determinado comportamento. Fonseca (2008) corrobora ao afirmar que os comportamentos também estão ligados aos aspectos históricos, sociais e culturais nas quais as pessoas estão inseridas.

No que se refere ao conceito de habilidades, esta é plural e diversa, pois há contextos específicos para sua definição, mas de maneira geral, Guenther e Rondini (2012) afirmam que as habilidades podem ser treinadas ou ensinadas, a partir de um processo contínuo na qual após algum tempo a pessoa saberá desenvolver determinada habilidade, seja uma habilidade verbal, social, específica, entre outras.

Por conseguinte, Antunes (2003) apontam que as habilidades estão dentro da competência, sendo esta algo mais técnico e específico, na qual alguém desenvolverá uma habilidade para determinada situação, e a competência é o contexto macro, na qual a habilidade estará inserida. Assim, Coll (1994) associa as habilidades ao contexto educacional, uma vez que a educação é o contexto ideal para que seja possível aprender e desenvolver habilidades, Aronson, Wilson e Akert (2015) corroboram ao pontuarem que a mesma está ligada com a aprendizagem, tal como Zarifian (2003) que afirma ser necessário ter conhecimentos para que seja possível desenvolver habilidades, além de estarem dentro da competência.

Nessa perspectiva, os conhecimentos são abstratos e subjetivos, não sendo possível sua transferência (Freire, 2021), nascem a partir de questionamentos, envolvem a compreensão e assimilação de algo (Becker, 2001), são essenciais para que as pessoas desenvolvam habilidades e construam novos saberes, uma vez que os mesmos transformam as pessoas (Matallo Junior, 2012).

Zarifian (2003) afirma que os conhecimentos contribuem para a sociedade, de maneira que as mudanças e transformações ocorrem a partir do mesmo, iniciando por questionamentos que irão contribuir para que a sociedade siga em um caminho de aprendizagem. Nesse sentido, Machado (2002) associa os conhecimentos ao processo de construção que atua na perspectiva do alcance da cidadania, bem como a socialização do saber.

Assim sendo, os valores são apontados por Gouveia *et al.* (2011) como parte da consciência das pessoas, de uma sociedade ou de um grupo ou comunidade, uma vez que os mesmos são princípios que irão nortear os comportamentos de uma pessoa, influenciando nas atitudes que alguém possa ter diante de algo. Cavazza (2008) afirma que os valores são constituídos a partir de um conjunto de significados que as pessoas podem dar para algo, Bronowski (1979) ressalta que os valores são difíceis e profundos, tendo em vista que é algo

individual e subjetivo, associando estes as atitudes e os comportamentos, pois os valores têm papel fundamental para essas outras duas características.

Kanaane (2017) afirma que os valores são ambíguos pois estão relacionados com a cultura, com o meio social e com questões históricas, ou seja, os valores podem variar de acordo com a cultura, com o contexto social e cultural na qual a pessoa ou comunidade está inserida, influenciando as atitudes e os comportamentos.

Assim sendo, percebe-se que as características destacadas aqui estão relacionadas, uma influenciando a outra, numa rede de conexão que contribui para que as pessoas possam agir de determinada maneira diante de algo. Posto isto, o desenvolvimento dessas características pode contribuir para que a Competência em Informação consiga alcançar uma justiça social, uma vez que seu desenvolvimento pode ser útil para o combate e redução de determinados preconceitos acerca de minorias sociais.

### **3 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA AS PESSOAS LGBTQIAPN+ (PDCIN-LGBTQIAPN+)**

Na literatura há iniciativas sobre programas de desenvolvimento da Competência em Informação, com foco em públicos específicos, Spudeit (2015) afirma que a essas iniciativas podem contribuir para uma sociedade voltada a justiça e igualdade, Gerlin, Mata e Nunes (2019) corroboram ao apontar que são necessárias essas ações para sociedade atrelado a aprendizagem no que diz respeito ao contexto informacional.

Ações sistematizadas voltadas para uma comunidade quilombola é defendida por Romeiro (2017) que foca no empoderamento e no acesso a informações para essas pessoas. Spudeit (2015) busca desenvolver um foco em alunos do ensino profissional de uma instituição, na cidade de Florianópolis, quanto a Gerlin, Mata e Nunes (2019) apresentam uma proposta no contexto de uma biblioteca universitária.

Posto isto, esta proposta tem como foco a população LGBTQIAPN+, ressaltando o Manifesto de Florianópolis (2013) que traça um foco em pessoas em situação de vulnerabilidade social, ressaltando a responsabilidade das pessoas profissionais da informação, das instituições e sociedade como um todo. Em 2021, o primeiro PDCIn foi proposto na Biblioteca Pública de Santa Catarina, com foco em pessoas em situação de rua, atrelando o projeto com a Agenda 2030 (Vitorino *et al.*, 2021).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Nessa perspectiva, para a criação de um PDCIn-LGBTQIAPN+ alguns itens poderão ser considerados e adaptados de acordo com o contexto e o público na qual o programa será desenvolvido: apresentação, planejamento, objetivo geral e específicos, justificativa, missão, visão, valores, análise do ambiente interno e externo, ações, recursos, cronograma, resultados esperados (IFLA, 2008; Romeiro, 2017; Spudeit, 2015; Vitorino *et al.*, 2021; Gerlin; Mata; Nunes, 2019; Pedra, 2020; Conselho Nacional de Combate à Discriminação, 2004).

Em se tratando da população LGBTQIAPN+, algumas especificidades devem ser levadas em consideração, nesse sentido, O Programa Brasil sem Homofobia (Conselho Nacional de Combate à Discriminação, 2004) e o Programa TransCidadania (São Paulo, 2022), foram levados como referências para a construção deste piloto. O PDCIn-LGBTQIAPN+ focará em eixos temáticos: saúde, educação, empregabilidade, segurança e direitos, o quadro abaixo descrevem as ações e os objetivos para cada eixo.

**Quadro 1 – Ações para o PDCIn-LGBTQIAPN+**

Tempo	Eixo 1: Informação para Saúde	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto acerca de cuidados em relação à saúde	Contribuir para entendimento acerca das necessidades e cuidados de saúde
Médio prazo	Roda de conversas com especialista sobre saúde mental	Criar espaço de compartilhamento de experiências e vivências acerca da saúde mental
Curto prazo	Oficina sobre acesso à serviços de saúde pelo SUS	Promover autonomia no uso de serviços de saúde
Tempo	Eixo 2: Informação para Educação	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto promovendo curso pré-vestibular	Auxiliar para que as pessoas LGBTQIAPN+ consigam acesso ao ensino superior
Médio prazo	Oficina sobre pesquisas acadêmicas	Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa
Curto prazo	Palestras sobre Educação e seu papel emancipatório	Promover a valorização da Educação
Tempo	Eixo 3: Informação para Empregabilidade	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto em parcerias com empresas promovendo capacitação	Aproximar empresas e o possível funcionário, além de promover treinamento
Médio prazo	Oficinas de capacitação	Promover treinamento adequado para determinada área
Curto prazo	Oficinas de criação de currículos e busca de vagas de empregos em sites	Contribuir para independência e autonomia na busca de emprego

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Tempo	Eixo 4: Informação para Segurança	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Criação de grupo de trabalho que promova a conscientização dos operadores de segurança acerca das violências que as pessoas LGBTQIAPN+ sofrem	Estabelecer relações com operadores de segurança para que eles possam trabalhar em cima dessas situações
Médio prazo	Projeto de um observatório de violências de uma dada região para reivindicar segurança junto ao Estado	Mapear violências, de modo a pressionar o Estado para garantir a segurança
Curto prazo	Oficinas e palestras acerca dos cuidados de segurança	Promover noções básicas de cuidados de segurança
Tempo	Eixo 5: Informação para Direitos	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Criação de um Comitê de Direitos Humanos para população LGBTQIAPN+	Contribuir para a socialização do conhecimento e conscientização
Médio prazo	Capacitação para o uso e acesso à serviços ligados as leis e direitos	Promover a autonomia e independência na busca pelos direitos
Curto prazo	Promover palestras e rodas de conversas que abordem os direitos de pessoas LGBTQIAPN+	Conscientizar acerca dos direitos existentes

Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras (2024).

As ações propostas podem ser desenvolvidas e adaptadas em bibliotecas ou instituições LGBTQIAPN+, sua construção deverá levar em consideração o contexto na qual está inserida e de acordo com os itens apontados como planejamento, recursos, entre outros. O desenvolvimento de um PDCIn-LGBTQIAPN+ pode contribuir com a redução de preconceitos, desigualdades sociais, discriminação, indo no encontro da Agenda 2030.

As atividades propostas a curto prazo, são pensadas para uma atuação mais imediata para tentar minimizar as problemáticas de cada eixo temático, a médio prazo exige uma duração maior e busca atuar num nível intermediário, como o caso de capacitações; oficinas; projetos, trabalhando de forma contínua. Quanto as atividades a longo prazo exigem uma conexão entre diversas ações que possam ser pensadas estrategicamente para redução de efeitos das problemáticas de cada eixo temático.

As cinco áreas definidas para que seja possível trabalhar as ações, em frentes de atuação onde as pessoas LGBTQIAPN+ necessitam de mais atenção, como o caso da Segurança e da Saúde, levando em consideração os dados do relatório de violências contra essa população, onde tanto são vítimas de assassinatos como sofrem a tal ponto de cometerem suicídio (Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2024). A Educação e a Empregabilidade também se relacionam, uma vez que a primeira contribui para o alcance da

segunda, no caso de pessoas trans, muitas acabam tendo dificuldades em ambas as áreas devido ao preconceito que sofrem pela sua identidade de gênero (Oliveira; Porto, 2016).

E quanto ao eixo de Direitos, este se interliga aos demais, uma vez que pessoas que não conhecem seus direitos podem sofrer com a vulnerabilidade social, a falta de acesso às informações pode contribuir para isso. No Brasil, existem leis que podem ajudar as pessoas LGBTQIAPN+ a se defenderem e reivindicar seus direitos, mas em alguns casos, essas questões podem ser dificultadas, razão de trabalhar este eixo para contribuir com o acesso aos direitos.

Em sentido geral, todos os eixos temáticos se relacionam e se complementam, uma vez que o preconceito e a discriminação existente na sociedade impacta em todas as áreas na vida das pessoas LGBTQIAPN+. Assim, focar em ações específicas dentro de temas que são ponto-chave no que se refere aos direitos que constituem a cidadania, podendo ser uma oportunidade de contribuir para o acesso da mesma pela via do PDCIn.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da Competência em Informação pode contribuir com o acesso à informação, de modo a se atrelar com o exercício da cidadania, promover autonomia e independência em sociedade, à medida que as pessoas possam buscar e acessar informações que são úteis para seus problemas informacionais.

As características da Competência em Informação, atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores podem contribuir para que o desenvolvimento da Competência em Informação seja ainda melhor aproveitado, de modo que as habilidades necessitam dos conhecimentos, num contexto de aprendizagem, influenciando nas atitudes e nos comportamentos que alguém possa ter diante de algo, tal como os valores que irão direcionar para que as pessoas tenham determinadas atitudes e comportamentos.

Nesse sentido, a estruturação de um PDCIn-LGBTQIAPN+ que leve em conta tais características, pode ser melhor executada visto que o mesmo busca contribuir com a redução de desigualdades, à medida que busca pela redução e minimização de preconceitos e discriminação contra minorias sociais seja efetivado a partir do seu desenvolvimento.

Compreendendo que a Competência em Informação por si não pode transformar toda uma realidade social, mas as pessoas ao se apropriarem dessa metacompetência, materializado num PDCIn-LGBTQIAPN+ podem ajudar a minimizar a vulnerabilidade social e

somar nos esforços para o combate à desigualdade social, na mesma via em que sua execução poderá ajudar na justiça social para minorias sociais, em específico aqui as pessoas LGBTQIAPN+.

Espera-se que tal trabalho possa inspirar outras iniciativas teóricas e práticas direcionadas as minorias sociais, com viés da Competência em Informação e também da Educação, criando uma rede contra a desigualdade social e seus males existentes na sociedade. Ademais, o presente trabalho não tem intenção de ser “um fim”, mas uma possível semente para futuras pesquisas sobre o tema, de forma a gerar inquietações e discussões na academia e fora dela, em especial nas bibliotecas, para que tais ações possam ser pensadas visando grupos historicamente subalternizados.

Por conseguinte, ressalta-se que um PDCIn não consegue resolver todos os problemas relativos às desigualdades sociais, mas trata-se de uma maneira de contribuir com a redução e minimização destas, principalmente acerca das pessoas LGBTQIAPN+, que sofrem com violências, preconceitos e discriminações na sociedade por serem quem são. Assim, para que tal PDCIn-LGBTQIAPN+ possa ganhar vida, é necessário antes sensibilizar e gerar debates sobre o assunto para que, num futuro, trabalhos assim possam ser postos em prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arielle Lopes de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. A Competência em Informação para o ensino universitário. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-21. Trabalho apresentado no V Seminário de Competência em Informação, 2021, [Londrina, PR]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1622/1268>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ANTUNES, Celso. **Resiliência**: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARONSON, Elliot Aronson; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. **Psicologia social**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chigago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da Competência em Informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-12. Trabalho apresentado no V Seminário de Competência em Informação, 2021, [Londrina, PR]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632/1262>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro, RJ: IBICT, 2022. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO (Brasil). **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

BRONOWSKI, Jacob. **Ciência e valores humanos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CAVAZZA, Nicoletta. **Psicologia das atitudes e das opiniões**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FEIJÃO, Ana Jaine Monte; MONTEIRO JÚNIOR, Francisco Hélio. Violência contra as minorias sociais. In: ENCONTROS ACADÊMICOS DA FACULDADE LUCIANO FEIJÃO, 2., 2017, Sobral, CE. **Anais do II [...]**. Sobral: Faculdade Luciano Feijão, 2018. Disponível em: [https://flucianofeijao.com.br/flf/wp-content/uploads/2019/01/VIOLENCIA\\_CONTRA\\_AS\\_MINORIAS\\_SOCIAIS.pdf](https://flucianofeijao.com.br/flf/wp-content/uploads/2019/01/VIOLENCIA_CONTRA_AS_MINORIAS_SOCIAIS.pdf). Acesso em: 10 set. 2024.

FONSECA, Ana Márcia de Oliveira; PORTO, Juliana Barreiros; BARROSO, Aline Cavalcanti. O efeito de valores pessoais nas atitudes perante estilos de liderança. **RAM: revista de administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 3, ed. esp., maio/jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/nYjY8TZDN7sjqBJnvtqFz9b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATA, Marta Leandro da; NUNES, Denise Bacellar. Programa de formação em Competência em Informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência em Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493-514, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032/21352>. Acesso em: 13 fev. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

GOUVEIA, Valdiney V. *et al.* Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas. *In:* TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUENTHER, Zenita Cunha; RONDINI, Carina Alexandra. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/s9Hcp6dSX7XGxB7GGmRhjfl/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2021.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview\\_info\\_lit\\_resources.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_lit_resources.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução para o português: Regina Célia Baptista Belluzzo. Veracruz, México, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Nilson José. Sobre a idéia de competência. *In:* PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., 2013, Florianópolis, **Anais [...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MATALLO JUNIOR, Heitor. A problemática do conhecimento. *In:* CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NEIVA, Elaine Rabelo; MAURO, Túlio Gomes. Atitude e mudança de atitudes. *In:* TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS LGBTI+ NO BRASIL. **Dossiê 2023 - Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil**. Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2024. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2024/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2023-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, João Felipe Zini Cavalcante de; PORTO, Tauane Caldeira. A transfobia e a negação de direitos sociais: a luta de travestis e transexuais pelo acesso à educação. *In:* CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO. 4., 2016, São Leopoldo, **Anais [...]** São

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Leopoldo: EST, 2016. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/649/363>. Acesso em: 10 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Rio de Janeiro: Unic, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 59-79, 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/899/626>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PEDRA, Caio Benevides. **Cidadania trans**: o acesso à cidadania por travestis e transexuais no Brasil. Curitiba: Appris, 2020.

REIS, Toni (org.). **Manual de comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/Gay Latino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. **#TRANSliteracy**: Competência em Informação voltada às pessoas trans\*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em Informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735/19694>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para iniciantes**: estudo da interação humana. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROMEIRO, Nathália Lima. Programa para o desenvolvimento da Competência em Informação em comunidade quilombola: foco na formação em biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 164-183, jan./jun. 2017. Disponível em: [https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/46/pdf\\_1](https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/46/pdf_1). Acesso em: 13 fev. 2024.

SÃO PAULO (SP). Prefeitura de São Paulo. **TransCidadania**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2022. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/lgbti/programas\\_e\\_projetos/index.php?p=150965](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/programas_e_projetos/index.php?p=150965). Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, André Luiz Avelino da; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Não faça a “egípcia” em tempos de COVID 19: LGBTI+ competentes em informação. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, n. especial, p. 156-175, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/205/205>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; CASTRO, Lorena Roberta Barbosa. Minorias e grupos vulneráveis: a questão terminológica como fator preponderante para uma real inclusão. **Revista direitos**

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

**sociais e políticas públicas**, Bebedouro, v. 5, n. 1, p. 105-122, 2017. Disponível em: <https://fafibe.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicaspub/article/view/219/pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782/1466>. Acesso em: 11 fev. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira *et al.* Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) 2022-2024. Florianópolis: BPSC; GPCIn, 2021. Disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/23044-biblioteca-publica-de-santa-catarina-entrega-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em Informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 10 jun. 2024.

WEITEN, Mayne. **Introdução à Psicologia**: temas e variações. 4. ed. abrev. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

ZATTAR, Marianna. Competência em mídia e em informação no ensino em biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 272-279, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664/582>. Acesso em: 17 jun. 2021.

ZIMBARDO, Philip George; EBBESEN, Ebbe B. **Influência em atitudes e modificação de comportamento**. São Paulo: Edgard Blücher: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

ZURKOWSKI, Paul G. **Information services environment relationships and priorities**: related paper n. 5. Washington, D. C.: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.